

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 46

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 5 de outubro de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAVO GALVÃO

Aquella minoria que adentro da familia portugueza vinha incessantemente lutando, e cheia de heroismo e de sacrificio, pelo resgate e levantamento da nossa querida PÁTRIA;

Ao povo, á marinha e ao exercito que na nobre cidade de Lisboa, em 5 d'Outubro, se bateram d'armas na mão pela REPUBLICA;

A todos quantos como nós sentem o coração pulsar de jubilo n'esta hora de FESTA NACIONAL—muito e muito saudar!

A CAMINHO

A maior obra iniciada e a completar a dentro das instituições republicanas é, certamente, a emancipação da consciencia. Com verdade, jamais um povo pôde chamar-se civilizado e emancipado, sem que na sua alma se tenha prendido e arraigado com amor o sentimento de soberania, o orgulho da vontade propria, a nobreza da independencia, a luz da libertação espirital.

Um paiz que num seculo avançado como o nosso, viva ainda subjugado á passividade duma fé grosseira, acorrentado ao circulo de ferro do velho fanatismo impotente para dominar as pulsações e o latejar dum cerebro que pensa—é um paiz de desherdados e de párias.

Um povo que, vendo nascer á sua volta a claridade immensa duma madrugada ideal, queira conservar-se nas trevas duma noite profunda—é um povo de cegos.

Um povo que numa era de liberdade e de igualdade, prefira dobrar-se ao azoráque mil vezes humilhante do despotismo ignobil duma casta—bem merece a condição infamante e desprezível de escravo e de vendido.

Uma nação que, abdicando dos seus direitos, da sua energia colectiva, da sua autonomia, consinta o jugo, a tutela ambiciosa dos extranhos, a dependencia abjecta, a subordinação rastejante—é uma nação com uma vida instinctiva, é um rebanho famelico, é uma horda immunda, selvagem, que não deve ser diferenciada da animalidade inconsciente.

Por isso eu acho essencialissima e nobilissima entre todas a obra da Republica que visa directamente á educação civica do povo, á libertação do espirito, á emancipação da consciencia. Eu tenho fé, eu tenho crença no resurgimento completo da alma nacional, porque atravez de todos os vicios e decadencias, ella tem mantido sempre uma parcella, uma scintilla do fogo sagrado. A chamma vae crescendo e avivando, ao calor duma nova patria; um dia irradiará clarão immenso; vulcão inexaurível para guiar, mais uma vez, a humanidade na sua marcha incessante para o progresso e para a verdade!

MARIO CARDOZO.

A HORA PRESENTE!

A sociedade portugueza comemora hoje com toda a pompa e com o mais devotado patriotismo uma das datas mais gloriosas da sua historia! Para os crentes, para os sinceros apóstolos da democracia, o presente momento historico representa uma phase de transição em que a alma nacional vibra de intenso jubilo ao saudar a data da sua reivindicação social, e o povo aclama-a como eterna redemptora dos seus sagrados direitos. Foi n'essa manhã heroica de 5 d'outubro que o nobre povo de Lisboa, conscio dos seus deveres civicos, e inflamado n'uma nova crença de principios, tam nobres como dignos, investiu impetuosamente contra as velhas instituições portuguezas e sepultou-as no lodo vil dos seus erros e dos seus crimes. A alma popular ha tanto tempo opprimida e accorrentada revoltou-se como que incitada pela voz eloquente d'um Mirabeau, e sobre os effluvios d'uma crença viva de idéas e d'uma nunca desmentida convicção de principios, quebrou as peias que nos humilhavam e proclamou solemne e eloquentemente a todos os portuguezes o direito d'homens livres. Portugal, reino cujos brazões narram glorias passadas, mas cujas forças não correspondem aos seus brios, como o afirmou o grande parlamentar, Rebello da Silva, accordou em 5 d'outubro mais corajoso do que em Ourique, mais destemido do que em Aljubarrota e mais ousado do que em 1640; porque se entam vivia suffocado no fundo dos corações patrioticos o espirito da independencia nacional e era preciso libertar-o, agora, era a Liberdade que vivia occulta e espeznhada ante a ambição hedionda da velha monarchia, e, era preciso tambem dar-lhe a sua aurora de triumpho e vivificar as forças nacionais para puderem competir com os brios d'out'ora e não recuar diante das imposições das aguias imperiais de Napoleão. O povo portuguez que assignalou sempre em rajadas epicas o seu desmedido heroismo que o immortalizou nas grandes epopeas mundiais gravou tambem nas paginas fulgurantes da sua historia o cunho da sua integridade

de invencível. Por meio d'uma revolução ordeira e com um caracter accentuadamente pratico conseguiu abrir novos horizontes para a politica e para o pensamento, conquistando tacitamente para a alma das multidões revoltadas o ideal que dignifica os homens e as sociedades; sem esse ruido tumultuoso e anarchico que quasi sempre caracteriza as grandes revoluções quer politicas quer sociais, o povo portuguez abriu uma nova era de luz, de paz e de liberdade aos seus concidadãos que desejam caminhar na vanguarda do progresso da civilização.

A Republica deu aos portuguezes todas as liberdades politicas como a Magna Carta aos ingleses do seculo XIII, e a liberdade de consciencia como aos reformados do seculo XVI concedida pelo Editto de Nantes. A Republica é a legitima organização politica das sociedades modernas. Debaixo das tutelas monarchicas nunca o espirito liberal dos homens pode expandir-se livremente, porque a ambição desmedida dos reis e da Igreja obstam a tais determinações; os primeiros porque querem concentrar em si todos os poderes do estado e proceder a seu talante, e a segunda porque, pretende dominar em principio todas as collectividades sociais, cortar-lhe, quando lhe apraz, o vôo das suas expansões intellectuais afim de que o fluxo das idéas modernas não arraste para o campo das consciencias revoltadas as multidões ignaras. O povo portuguez soffreu por muito tempo resignado estes extraordinarios excessos dos reis e do jesuitismo, excessos que tantas vezes faziam esquecer o seu passado glorioso; mas, quando tudo caminhava á outrance por este caminho degradante, levantou-se revoltado e proclamou a toda a sociedade portugueza: Liberdade e Justiça, Igualdade e Fraternalidade.

Estes principios tam nobres, proclamados no momento accerrimo da luta quando um throno d'oito seculos cahia por terra desamparado dos homens que traçoicamente o serviram, deviam satisfazer todos os espiritos desde o mais retrogrado conservador até ao radical mais avançado. A Republica portugueza proclamada n'uma occasião em que o paiz atravessava uma profunda

crise politica devido á incompatibilidade dos homens da monarchia, que, por causa das suas desmedidas ambições degladiavam-se no campo dos principios como as feras no amphitheatro, veio constituir uma nova união de forças vivas capazes de destruir a pedra sepulchral que os pessimistas monarchicos haviam lançado sobre a sociedade portugueza. Alem d'isso a obra liberal e reformadora da Republica, inspirada na liberdade politica e liberdade de consciencia, lançou as bases d'uma nova orientação, que é a mais suprema garantia pelo respeito absoluto dos homens. Portanto o campo está conquistado; mas á nossa frente levantam-se ainda vivas as ruínas da nossa sociedade produzidas pelo ostracismo da monarchia, e, urge reformar, mas reformar intelligentemente, levantar uma nova sociedade que não esteja impregnada dos erros e vicios do passado. Como o dia d'hoje é consagrado a festejar o primeiro anniversario da Republica, associemo-nos d'alma e coração com todas as demonstrações de regoijo a essa festa patriótica, e amanhã trabalheremos na sua obra como os mais devotados apóstolos.

Viva Portugal livre!
Viva a Republica!
Viva o 5 d'outubro!

SPES.

Carta

a A. L. de Carvalho

Meu amigo

ESCREVE-ME V. da Povoas de Varzim requerendo um artigo para o numero da Alvorada que solenisa o primeiro anniversario da implantação da República Portuguesa, e isto apenas alguns dias volvidos sobre o facto de, tendo eu procurado a sua atenção para diversos casos graves que a estavam reclamando, me dizer o seu egoismo de banhista, e com a ironia dum jornalista em férias, que, perante o espectáculo magestoso do oceano e do amor, as nossas lutas politicas não eram senão bem triste e pequena miséria.

Não sei, mas presumo que o correio lhe entregou essa minha carta quando, tendo mergulhado fartamente o seu corpo, V. regressava da praia, na ancía heroica de se bater com um succulento almôço. E estou, aqui, espreitando o bocejar de magnifico tédio, o risinho de contente aborrecimento e a suave preguiça de bem estar com que, enterrando-se na cadeira, entre o incenso duma quilométrica travessa de peixe, V. troçava das minhas arelias, profundamente deleitado por sentir a sua imaginação liberta das torturas da vida politica, cuja esmagadora responsabilidade só é dado conhecer a quem, tonando-a a sério, um dia se meteu nela.

Como o Carvalho, aí no mar, deixava eu correr as horas mansas, no outono precedente, sentindo involver o meu espirito a doce consolação do entardecer, e saindo logo ante-manhã para junto dos rudes poveiros que formigavam na praia, indo e vindo da morte, numa persistencia de trabalho que é das melhores lições que pode receber a actividade. Foi a luta decisiva, então arriscada, pela républica contra a monarchia, que me arrancou á já pára mim tam saudosa mediocridade, exigindo-me o cumprimento de obrigações de que, unicamente, uma cobardia que não conheço me traria o abandono.

Vai passado um anno. Compreendendo, se examino escrupulosamente a minha consciencia, que devia ter feito mais e ter feito melhor nas largas vicissitudes ocorridas, mas sinto a vaidosa satisfação de não ter cometido erros de caso pensado ou por caprichoso impulso.

Mas, caro amigo, o que neste sobresaltado anno aprendi, é muito doloroso. Como é frágil a simpatia e leviano o coração. . . Amisades, que as mais duras provas cimentaram e que os mais violentos conflitos não estremeceram sequer, mudam nos ódios caluniosos e nas perfidias que anavallham só porque entre os homens se ergueu a diversidade de crenças politicas. A este sacrificio, que tantos havemos feito pela pátria e pelo povo, dá-se o nome, logo que a discussão azêda aparece, do mais vil interesse e da mais desgraçada ambição; uma palavra infeliz, ou desvirtuada, basta a condenar aquele, cuja ho-

nestidade insofismavel de muitos actos quem contestou. E, á luz duma lampada, no fundo sujo da adega, insignificantes videirinhos chamam á intelligencia, que alguns serviços lhes prestou e ontem ainda afirmavam a visinhos, estomago, e á generosidade, ao carinho, á deferencia com que sempre foram tratados e a que jámais inutilmente recorrem—salameleques.

Depois que estranha cinematografia psicologica não oferece a vida pública! Almas que se confessam vítimas de perversões e que todos os dias, nas ruas, sam forçadas a passear altivas; o servilismo nojento de quem pede; a arrogancia estulta e a ingratião dos que servimos; a injúria que nos lança, venenosamente, por cantos e esquinas, o que não podemos atender...

Mal andou, Carvalho amigo, na escolha do dia festivo para me pedir um artigo. A minha pena descansa, bem contra os meus desejos e minha unica ambição, na mēsa viuva da affectuosa assistencia. E' como um gatuno, pela calada da noite, que eu agora revolvo estudos a que sempre tanto quiz, páginas incompletas a que dei a própria vida, a filosofia onde o meu espirito bebia o ar puro do ideal, e os livros, antigos companheiros a que nunca menti, que conhecem os meus defeitos, mas provaram também as minhas alegrias e as minhas dores.

Por isso chego tantas vezes cansado e doente á paz sagrada do meu lar. Beijo então, demoradamente, a cabecita innocente de meus filhos, sobre que pesa uma ameaça infame, e a mim pergunto se tenho o direito de lhes faltar as immensas horas em que a politica me absorve e com o dinheiro que deixo de ganhar na profissão que seguia e em que, felizmente, não era inútil. Dêsse horrivel combate é que eu saio afinal com a energia precisa. Por elles luto, porque os amo, pelos meus filhos e pelos filhos dos portugueses.

Não, Carvalho, não posso escrever o artigo. O dia é alegre para todos os republicanos, de inveja e ódio para os nossos inimigos. A esta hora, mais uma vez, a sua cólera procura destruir-nos a vida. Loucos! Como se a ideia morresse com o homem... como se, do nosso proprio sangue, não viesse a germinar o facto iniludível da democracia... Pois que! Julgam por acaso os conspiradores que as espingardas bastam a permitir que continue o roubo, a traição e a degenerescencia dos caracteres? O dia é festivo e de rancôr.

Mas para mim, que representa um instante de repouso, é tambem desta recolhida e doce tristeza de quem mais de perto viu os homens e avaliou as paixões, e da austera severidade de quem a si proprio tem de julgar-se.

Amigo certo

EDUARDO D'ALMEIDA.

Commemorando

UMA raça que tem nos seus fastos laudas gloriosas d'aquella gloria que assombrou o mundo, uma raça que casou os seus destinos com o azul poetico das aguas do mar, e a fruir o hymeneu sagrado chispou scentellas de luz sobre a humanidade, tapando as paragens ignotas da America ou abrindo a senda das especiarias, a raça que architectou um sonho de illusões, na escola de Sagres, alli, ao brilho palpitante das estrellas, por meio do

seu representante na aventura e no genio, no amor e no brio, no feitiço sonhadôr e na alma patriótica—o infante D. Henrique, e logrou vêr realisado o seu sonho, uma raça assim lendaria e de tradições nobilissimas, não podia quedar-se na apathia que assignalou os ultimos annos da sua existencia.

Na doce e ridente alvorada de 5 d'outubro, um punhado de bravos, de cabelo em ondas e olhar coruscante, n'um esforço quicá aventureiro, guindou-a as culminancias d'onde rolára abatida.

Por isso, os filhos d'essa raça, lembram desvanecidos a data gloriosa.

J. C.

NOTAS DA SEMANA

A situação

Até á hora de entrar o nosso jornal na machina não entrou ainda a fronteira D. Paiva I e a sua hoste.

Entretanto são vigiadas as entradas, não vá introduzir-se confundido com o azeite importado do paiz visinho... dentro d'algum odre.

Cá dentro, os maus e degenerados portuguezes pensam na rebelião popular, contando para isso com essa linda prenda que nos legou o regimen findo—com os ignorantes d'instrução.

Descançemos, porém, pois que, até hoje, só Santo Thyso logrou ser reino... pelo ridiculo da sua proeza.

Ora pois; vamos festejar condigna e alegremente o 1.º anniversario da Republica, gritando bem alto—Viva a Patria!

O caso do jogo

Somos informados de que dentro em breves dias será liquidada essa já largamente debatida questão do jogo em Vizella, sendo provavel que a importancia cobrada dos proprietarios das referidas casas seja entregue ás instituições beneficentes d'aquella localidade.

Para louvar é esta resolução, tanto mais que o peor mal d'este mal é não terem desviado ha mais tempo da linguarice dos nossos adversarios este assumpto, tão simples, mas de sua natureza tão atreito a soffrer suspeições sem conta.

Ainda bem.

As toupeiras

O conego de S. Victor, de Braga, foi um d'aquelles que accitou a pensão, o que em nada absolutamente influe na pratica religiosa e nas qualidades que concorrem na pessoa d'aquelle ecclesiastico.

E querem saber aonde chegou a intolerancia dos inimigos da lei da separação, que vêem n'ella um estorvo ao predomínio que ha seculos exercem sobre as populações embrutecidas pela sua influencia reaccionaria, que os tornava um Estado dentro do Estado?

Manobram por tal forma no espirito tacanho do beaterio, que levaram este a sair da igreja todas as vezes que aquelle conego se apresenta no altar para dizer missa, porque estava excommungado pelo papa e nenhum valor tinham, portanto, as missas ditas por elle.

«—Havemos de defender-nos da lei até á ultima gota de sangue, a punhal e a dente até, se fôr preciso!» vociferam elles no entranhado odio ao energico auctor da lei de separação e da salutar expulsão dos jesuitas.

Moedas de cinco

Continuam a ter grande procura as moedas de cinco réis com a ephigie de D. Manuel com as quaes se faz exploração, convertendo-as em bentinhos dourados para salvação d'estes reinos.

Nós julgamos isto uma affronta ao rei adorado e á monarchia predilecta, se tal asnice não representa uma ironia causticante, significando que rei e monarchia symbolisadas na moeda, não valem mais que... uma de cinco.

«Sejamos com Deus»

Esta era a senha dos conspiradores no malogrado *complot* do Porto, em que os padres, os mais encarnicados inimigos do regimen, e seus catholicos de circulos, tomaram a parte mais activa.

Os tempos vão maus para milagres, e metter Deus n'estas coisas de politica, em que os fracassos se succedem adesperto de bastas resas e promessas, é desacreditar a fé e demonstrar que elle está... com a Republica.

A bancarrota

E' esta um dos papões de que se servem os inimigos da Republica para illudir os papalvos e crear dificuldades com que julgam derrubar-a e fazer crêr na inefficacia das suas instituições, pois o povinho continúa a aferrolhar a prata n'uma ancia igual á sua ingenuidade.

Mudem de tactica, porque de *palões* já ha que farte para se reconhecerem as artimanhas postas em jogo pelos que sentem a bancarrota... na propria barriga.

Uns ingenuos!...

E' frequente ouvir da bocca dos monarchicos asperas censuras acompanhadas de môfa contra os carbonarios e outros adeptos zelozos do regimen que, dizem elles, mettem o nariz em tudo, em tudo vêem conspiradores, essa santa gente que se dá ares de muito boas pessoas, de quem nada ha a receiar nem a temer.

Pois sim... nunca fiando, como temos dito; nunca fiando repetimos ainda, porque os factos ahí estão a affirmar a efficacia dos serviços d'essas verdadeiras sentinelas da Republica, em cujo zelo e dedicacão pelo regimen existe a causa do odio que lhes votam os adversarios das instituições vigentes, que por elles se vêem farejados nos seus *trabalhinhos* de sapa conspiratorios.

Os nossos operarios

Uma homenagem justa

No passado domingo foi inaugurado na Associação dos Fabricantes de Calçado o retrato do presidente d'aquella collectividade sr. Manoel Ribeiro da Silva.

Homenagem justa esta foi, pois Manoel Ribeiro da Silva tem sido adentro da associação e na sua classe o mais acerrimo propugnador dos seus interesses.

Na grêve que ultimamente a associação da sua presidencia teve de manter, foi elle o seu principal mentor devendo-se com inteira justiça affirmar que, se esta triumphou a elle se deve pela sua orientação tão criteriosa como decidida.

Operario honestissimo e intelligente, Manoel Ribeiro da Silva teve na homenagem que lhe prestaram os seus companheiros um justo galardão pelos seus serviços.

TIPOS POPULARES

O "Sinicador,"

Todos conhecem esse typo popular, que a si proprio se intitula *Sinicador* do Porto, dando-se ares de pessoa muito versada na perscrutação do futuro, e que na nossa terra adquiriu fóros de saber em uma clientella, certa, infallivel, cuja ignorancia e imbecilidade elle sabe explorar com arte, competencia e conhecimento.

Irreprehensivelmente installado n'uma pequena cadeira de pinho junto á Sociedade Martins Sarmiento, com uma das pernas paralyticas artisticamente cruzada sobre a outra, faixa á cintura, corrente de prata pendente de grosso collete e inseparavel guarda-chuva, apoiado ao qual toma varias poses, ali o vemos quasi todos os sabbados e domingos, á hora de maior concorrência ao mercado, cigarro pendente ao canto da bocca e olhos pequenos, velhacos e finos, lançar de vez em quando o seu estafado pregão: «Quem quer ler a sua sina, raparigas! Quem quer casar este anno!»

E os moços e as cachopas, lavadeiras e creadas de servir, rindo alvarmente da sua propria imbecilidade, lá vão arriscando o seu vintem, deixando-se agarrar pelo vidente, que, sem ao menos disfarçar um exame previo aos traços, fórmãs e particularidades da palma da mão, base d'aquella especialidade, lá vaé impingindo uma lenga-lenga da sua lavra, d'um pittoresco picante e pretencioso, acompanhado de piscadelas, meinhos de cabeça convincentes e graves, procurando habilmente acertar em citações mais ou menos communs a toda a gente, com falhas que a sua longa tactica facilmente remove.

E quando algum apaixonado, já noivo, deseja desvendar qualquer segredo mais intimo sobre a indole da eleita do seu coração, curva-se e ouve d'aquella bocca apodrecida pelo uso continuado da aguardente qualquer banalidade, que lhe custa outro vintem.

Desde creança que conhecemos aquillo; e ao notar que então, como hoje, a concorrência é a mesma, o que equivale a dizer que a ignorancia e a crendice do povo se tem conservado estacionaria, dá-nos vontade de exclamar como o proprio *sinicador* quando algum collega lhe pergunta como correm os *negocios*:—«Isto é que são terras!»

No Theatro D. Affonso Henriques

Conferencia publica pelo Dr. Alfredo Pimenta

Este nosso distincto conterraneo que accedendo a um convite da Comissão Administrativa da Camara Municipal vem abrilhantar a sessão commemorativa do 1.º anniversario da Republica, aproveitará este ensejo offerecendo ao povo de Guimarães uma conferencia, que se realisará amanhã, pelas 8 horas da noite, no Theatro D. Affonso Henriques, testemunhando assim o muito amor que, (a despeito de viver d'ella afastado), ainda consagra á sua terra.

E', estamos certos, uma boa nova que damos—a conferencia do Dr. Alfredo Pimenta, tão encantados ficaram aquelles que tiveram a dita de o ouvir aquando da sua ultima estada entre nós.

UM ANNO DEPOIS DO TRIUMPHO!

Solemnizando o primeiro anniversario da Republica

A cidade de Guimarães sentindo como toda a nação portugueza a grandiosidade d'este dia de 5 d'outubro — pois foi nesse dia memoravel que a Patria se libertou do vampirismo monarchico, proclamando a Republica, — vaé commemorar festivamente essa data historica. Para isso a Comissão Administrativa da Camara Municipal depois duma reunião dos varios representantes das collectividades locais e imprensa, aggregou a si os cidadãos Dr. Eduardo d'Almeida, A. L. de Carvalho e Tenente Luiz Garcia, delineando-se o seguinte programma:

Alvorada por duas bandas de musica e fogo.

Às 11 horas distribuição dum bodo a 500 pobres, constando de pão, bacalhau, arroz e batata, em generos, sendo esta feita no edificio do extincto Seminario, encarregando-se da distribuição das senhas as associações operarias e as commissões parochias.

Saudação á bandeira.

Discursos pelos snrs. Drs. Eduardo d'Almeida e Alfredo Pimenta proferidos das janellas dos Paços do Concelho.

Marcha luminosa na qual tomará parte infantaria 20.

Para esta festa patriótica e de jubilo nacional foi convidado o elemento official, collectividades, imprensa e o povo a manifestar-se por forma condigna e brilhante.

Em infantaria 20

Tambem no quartel d'este regimento se promovem manifestações solemnizando a gloriosa data anniversaria, pela seguinte forma:

Alvorada á porta do Quartel. Conferencia pelo alferes sr. Alvaro Vaz Pereira e Castro. Palestra pelo 1.º sargento Silva. Illuminação. O rancho é melhorado.

A. L. de Carvalho

Regressou da praia da Povoas este nosso companheiro de redacção.

Ajuste... á beira da campa

Em Nespereira ha um coveiro com quem os vivos devem fazer ajuste pelo trabalho que este haja de dispensar-lhes quando subam á cathedra de defunctos, pois que, não o fazendo, correm risco de ficarem... inseputos.

Ainda ha dias quando a Associação Funebre Operaria fazia prestito a um «anjinho», filho dum seu associado, teve esta de lutar contra a exigencia do referido coveiro, pois, dizia elle, só mediante o pagamento de 15000 reis, e adeantadamente, elle abriria na terra (que é de todos) os quatro palmos do estilo.

Ora d'este facto, como é de prever, resultaram incidentes de estarrecer as almas... um revolver, gritos, ameaças, o diabo! só porque 3 tostões que estes davam não eram eguaes aos 10 tostões que aquelle queria,—por ser para um pobre, accrescentava o enterra!

Recommendamos este funcionario dos mortos ás attentões da auctoridade para que este não exhorbite alem das suas attribuições.

A "Cachena,"

Pedem-nos para chamar a attenção das auctoridades para o espectáculo que aquella popular mendiga offerre á saída e á entrada de passageiros na estação do caminho de ferro.

Não só ella apoquentos os passageiros por uma fórma intoleravel, pedindo esmola, como insulta com obscenidades ao disputar das pequenas bagagens de que elles desejam aliviar-se até á cidade.

O bom cidadão da República:

Sacrifica-se pela Patria, pela Familia e pela Republica;

Exige a maxima honestidade na administração publica;

Presta-se, de bom grado, a ser soldado, eleitor, jurado, contribuinte;

Descobre-se perante os symbolos da Patria (a Bandeira, o Hymno e o Chefe do Estado);

Respeita as leis e as auctoridades;

Consagra as glorias e as datas nacionaes;

Divulga a instrucção e a verdade;

Ajuda a manter a ordem e a moral;

Trabalha e economisa para prosperidade sua e da Patria;

Protege tudo que seja portuguez;

E' hospitaleiro para com os estrangeiros;

Exige uma Justiça severa;

Não pede ao Estado nada de interesse pessoal;

Tem por religião o bem, o dever e o respeito;

Acompanha o progresso das mais nações;

Quer a defeza da Patria e das colonias assegurada;

Mantem o culto da honra politica e pessoal.

Descanço nas Pharmacias

Mapa das Pharmacias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

Outubro	
DIAS	PHARMACIAS
8	Rodrigo Dias
15	Martins
22	Barbosa
29	Cunha Mendes

Viação Cosme

Faz publico que passados 3 dias, a contar da data do presente, estabelece uma nova carreira entre esta cidade e a de Braga a sair de Guimarães ás 2 horas da tarde e regressa no dia seguinte ás 7 e meia horas da manhã, como foi participado á Ex.^{ma} Camara Municipal, d'esta cidade, em observancia ao preceituado no artigo 79.^o do Codigo de Posturas.

O preço desta carreira é de 320 reis.

Guimarães 4 de Outubro de 1911.

O proprietario,

Manoel Alves da Silva Cosme.

(REVISTA DA ALVORADA)

Maravilhas da arte antiga

XIV

Grecia

Entre os admiraveis monumentos architectonicos que a Grecia legou á posteridade, outros se admiram ainda, taes como o de Theseu, em Athenas, e o de Diana, em Epheso, que na antiguidade constituia tambem uma das sete maravilhas do mundo, e que Erostrato incendiou.

Outra das sete maravilhas do mundo era o tumulo de Mansolo mandado erigir pela viuva Artemisa e dirigido por cinco talentosos architectos gregos para perpetuar a memoria d'aquelle rei de Cária, na encosta d'uma collina, defrontando com o mar em Halicarnasso.

N'uma explanada de mais de cem metros de lado se erguia esse grandioso edificio quadrangular, cercado de trinta e seis columnas de ordem jonica que serviam de envasamento da edificação, nos intervallos das quaes, alternadamente, produziram leões de tamanho natural e gigantescos heraes; e no frizo representaram em relevo o combate de amazonas e gregos. Ao centro, inferiormente, construíram uma camara subterranea dedicada á sepultura real.

Encimava esta construcção uma elevada pyramide de vinte e quatro altos degraus, sobre a qual poisava uma quadrix colossal de marmore com arreios de bronze, que se avistava do mar a grande distancia, devido aos quarenta e tres metros de altura total do edificio desde a base.

Dentro, no lugar de honra, erguiam-se duas bellissimas estatuas de Mansolo e Artemisa, que em escavações recentes foram encontradas, aquella partida em cinquenta e sete bocados.

Foi esta estupenda maravilha, que o tempo e os seculos destruíram completamente, que deu origem ao nome das construcções tumulares, que passaram a designar-se *mausoléus*, por derivação do rei Mansolo.

Finalmente merece especial menção pelas suas enormes proporções o maior templo conhecido da antiguidade grega, notavel ainda pela robustez que a ordem dórica lhe imprimiu com as suas vinte e cinco grandiosas columnas de mais de vinte e tres metros de elevação, que ainda hoje cercam as ruinas notaveis da celebre maravilha architectonica dedicada a Jupiter, o primeiro dos deuses do Olympo.

Construido em Selimonte, na Sicilia, occupa todo o grande edificio uma superficie de cinco mil e quinhentos metros quadrados, n'um rectangulo de cento e dez metros de comprimento por cinquenta de largura e eleva-se a trinta e um metros acima do solo.

E com este ultimo testemunho do esplendor que as bellas artes tiveram na Grecia terminamos a resenha das suas maravilhas architectonicas, as quaes revelam a grande extraordinaria cultura do sublime povo grego, que tinha a paixão do Bello no mais elevado grau da Arte, mais admirada ainda nas obras esculpturaes que ainda hoje enriquecem os principaes museus da Europa, de que passamos a tratar.

C. P.

RECREIO SCIENTIFICO

Mechanica

Os balões elevam-se na atmosphera como um corpo flutuante se eleva na agua.

Se encher-mos um balão de ar quente, que é muito mais leve do que o ar frio, ou de gaz hydrogeneo, que pesa 14,5 vezes menos do que o ar, o peso de todo o systema torna-se menor que o peso do volume de ar deslocado e, porisso, sobe no ar. Mas ha-de haver um momento em que o peso do ar se torna igual ao do balão, em virtude de ser o ar mais denso á superficie da terra do que nas regiões superiores, devido á sua grande compressibilidade, acabando aquelle por parar devido ao equilibrio assim estabelecido. E' porisso que para o balão subir mais ou descer se deita lastro fóra no primeiro caso, e se diminui o seu volume no segundo, abrindo a valvula superior.

—A mais importante das cincoenta mil ascensões até hoje realizadas, deveu-se a Glaisber, em 1862, que se elevou a nove mil metros de altura, e teve de, para poder descer puxar com os dentes a corda da valvula, porque a temperatura baixava já n'aquella altura a 29.^o abaixo de zero.

—Até a cor da atmosphera é muito escura, e nenhum som ali se ouve. A pressão dos fluidos interiores do corpo, sendo maior do que a pressão do ar exterior, produz hemorragias, picadas, torturas, frouxidão geral e somno. A respiração acha-se opprimida; o pulso muito accelerado, pelo que, respirando-se com grande frequencia, num ar extremamente secco, a deglutição se torna difficil.

Astronomia

—As estrellas parecem achar-se todas a igual distancia de nós, porque sendo soes tão ardentes, tão grandes, tão luminosas, como o nosso sol, estão a distancias tão grandes e tão diferentes que nos parecem pequenos globos luminosos suspensos na aboboda celeste. Entre ellas existem os planetas (mundos) que se differenciam pela luz serena e maior brilho, como succede com Venus, Marte, Jupiter e Saturno.

Para se avaliar d'essas distancias basta dizer que a estrella mais proxima de nós, a *alpha* da constellação do Centauro, se acha a 8613263 milhões de leguas, que a luz, com a sua velocidade de setenta mil leguas por segundo, gastaria tres annos e meio em percorrer; e algumas ha, como as que fazem parte das *nebulosas*, cuja luz gasta centenas de milhares d'annos para chegar até nós.

A luz do sol, a estrella rigorosamente mais próxima da terra, e de cujo systema mundial faz parte, gasta apenas oito minutos e trinta segundos para chegar ao nosso planeta.

—A scintillação das estrellas, que não existe em paizes seccos, é devida á mudança repentina de cor e de brilho que ellas muitas vezes apresentam, e explica-se pela velocidade variedade da propagação dos raios de luz differente atravez das variações de densidade do ar, mais ou menos carregado de vapor d'agua

O sentimento religioso na mulher

A mulher é mais religiosa do que o homem. Ministra os primeiros e mais ardentes prosélitos ás religiões novas, e é ao mesmo tempo a mais tenaz conservadora dos antigos cultos: dois factos que, na apparencia, se contradizem, mas que se completam.

Quando uma religião está moribunda ou quase morta, a pobre mulher, sequiosa de enthusiasmo, não encontra, no frio ambiente que a rodeia, com que reaqueça o seu corpo e estimule a sua alma; acha então consolo noutra fé, alegria em novos cultos, e dá-se de corpo e alma ao novo deus.

Muitas vezes, também o amor contribue para fazer da mulher a neófita da religião nova. Em o novo apóstolo, acha belliza de fórmas, fascinação irresistivel, e, sem peccar, torna-se fanática, entusiasta do novo culto. Toda a história da humanidade está cheia destes mysteriosos e fataes connúbios do amor e do misticismo; em cada religião, ao lado do pensamento do homem, achareis a sombra da mulher que o acompanha, que centuplica as forças do seu apostolado, que lhe dá coragem no perigo, que o consola nos desastres, e é capaz de se tornar sua companheira e irman no martirio.

Se a influencia da mulher, como neófita das religiões nova, pudesse pesar-se ou medir-se, diriamos que representa 1; mas difficilmente bastariam 100 pára representar a sua energia e o seu afêro á fé antiga.

A mulher é sempre a última a abandonar uma fórma religiosa, e geralmente só o faz, artastada pela violência.

Cada religião, como todas as coisas humanas, tem a sua história, assinalada por uma linha que sobe rapidamente, que se conserva mais ou menos tempo num plano horizontal, pára declinar em seguida, lentamente, e perdêr-se no grande oceano das idades, onde tudo se abisma e desaparece. E' muito raro que uma crença mórta de morte violenta ou de doença grave. As religiões são tenazes organismos, que disputam largamente a vida com todos os elementos destruidôres, externos e internos, e não morrem senão de matasmo senil. Conservam-se em pé como velhos castanheiros, corroidos na raiz, carcomidos no tronco, decrépitos na ramagem, nas folhas, em todos os orgams: quando sobre elles se fuzila o raio, ou sobre elles se esborða um pedaço de montanha, ou arrasta uma alluviação, são apenas um mórto que desaparece.

Todas as religiões têm um espirito eminentemente conservador; e, pára nos convencermos disto, basta folhear a história.

A feiticeira Thorbiorg, na Groenlândia, ainda empregava nos fins do seculo X, pára as suas feitiçarias, instrumentos de cobre e de bronze em plena idade de ferro, da mesma fórma que o feiticeiro da idade de bronze se servia de objectos da idade de pedra no exercicio da sua profissão.

Numa tragédia de Sofocles, Medeia recolhe em vasos de bronze o suco das plantas ceifadas por ella com uma foice de bronze. Vergilio, referindo-se aos tempos de Dido, fala-nos de foices de bronze.

Da mesma fórma, os etruccos traçavam com um arado de bronze o contorno da nova cidade, os sacerdotes rabinos, e o *flamen dialis* em Roma, faziam a barba e cortavam as unhas com afiadas navalhas de bronze; e o ferro não

era empregado na construcção da ponte sagrada de Sublicio, como em geral o não era na construcção dos templos.

Os nossos padres dizem a missa em latim, e entre os antipodas, os australianos, alguns cultos religiosos, pronunciavam palavras pertencentes a linguas mortas há séculos, palavras que ninguém percebe.

Se entras numa igreja católica, quando se celebra alguma cerimonia religiosa, dareis logo pela grande desproporção dos sexos; e a differença a favôr das mulheres é tanto maior, quanto a religião é mais antiga e achacada de velhice. Ao principio, quando o culto era novo, a igreja via accorrêr, em número igual, homens e mulheres; depois á medida que o destruidôr camartello da razão vai despojando os altares de suas luzes e esboroando as paredes do templo, os homens desertam, e até as mulheres ficam quase sós, a orar com os filhos que não pensam ainda, e com os velhos que já não pensam.

Nalgumas aldeias de ligúria, contei dez mulheres por cada homem, e esta desproporção irá sempre crescendo.

Do espirito conservador da mulher temos exemplos em todos os tempos e em todas as raças. Entre os Juangos, uma das tribus inferiores de Bengala, homens e mulheres, até estes últimos tempos, andavam vestidos, pouco mais ou menos, como Adão e Eva no paraíso. Ao contacto da civilização, os homens começaram a substituir as poucas folhas, que representavam a pre-histórica folha de figueira, por um cinto de estofa, mas as mulheres não abandonaram o seu primitivo e impudico vestuário.

Da parte principalissima, que as mulheres tomaram na propagação das religiões novas, ou em a fecundarem com o seu sangue, ou em a perpetuarem pelo seu ascetismo, dão testemunho centenaes de livros. Bastame citar alguns nomes e alguns factos.

O gnosticismo penetrou no valle do Ródano, nos primeiros séculos do christianismo, especialmente sob a fórma do valentinianismo, e as mulheres fíram quem mais entusiasticamente abraçou esta religião semi-pagan, na qual o mundo inteiro tinha por causa e fim o amor apaixonado e a fascinação do desconhecido. Santo Ireneu, não sem malicia talvez, pôs a descoberto os escândalos que se davam entre os apóstolos da nova seita e as suas exaltadas neófitas.

Quatro rainhas estabeleceram o christianismo no Occidente: Clotilde, Cunegundes, Teodolinda e Berta.

Tres imperatrizes, Constancia, Eusébia e Dominica, propagaram o arianismo no Oriente.

Cadixa, mulher de Mahomet, foi a mais ardente neófita do novo culto instituido na Arábia.

Na grande revolução christan, as mulheres tomaram grande parte. Uma cuidadosa estatística dos epítafios das catacumbas de Roma, colhida pelo sábio De-Rossi, dá os seguintes resultados:

	Novas latinas	Novas gregas	Total
Homens . .	382	50	432
Mulheres . .	213	19	232
Incertos . .	64	9	73

As mulheres figuram aqui, na proporção de 40 por 100, algarismo enorme, comparado com os das outras revoluções (Lombroso).

Da Fisiologia da Mulher.

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)
Chá preto e verde de superior qualidade
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios
DEPOSITO DE MALAS
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs; assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.